

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER MÚSICA: ESTUDO DE CASO COM A ORQUESTRA ESTUDANTIL AREAL

MARCELO XAVIER VALENTE¹;
REGIANA BLANK WILLE²

¹*Centro de Artes UFPel – juniormxv@gmail.com*

²*Centro de Artes UFPel – regianawille@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho será apresentada a pesquisa que resulta do trabalho de conclusão de curso. O trabalho surge a partir dos próprios questionamentos do autor a respeito do tema, visto que motivação sempre foi um desafio pessoal. Junto com a entrada na graduação, esse questionamento se estendeu a outras áreas como a prática docente e de que forma ela pode impactar na motivação dos alunos. O trabalho foi realizado com a Orquestra Estudantil Areal, que se localiza na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, local onde o autor teve sua primeira experiência dentro da escola, nesse período foi construído um laço de respeito e amizade do autor com o projeto. A partir da junção dessas duas ideias, surgiu o problema de pesquisa que foi: de que forma os alunos da orquestra Areal se motivam para aprender música?

A partir do problema de pesquisa surgiram os objetivos da pesquisa, que teve como objetivo geral: entender de que forma os estudantes da orquestra estudantil Areal se motivam para aprender música; e como objetivos específicos: entender de que forma o meio em que os alunos estão inseridos interfere na forma com que eles se motivam para aprender música e entender de que forma a prática docente interfere na forma com que eles se motivam para aprender música.

Após definir os objetivos, foi iniciada uma revisão da literatura, partindo da definição do termo “motivação”. A definição adotada para este trabalho é a de Hentschke (2009) que diz que a motivação é “O processo dinâmico de iniciar, manter e finalizar uma ação, sendo desencadeado por fatores internos e externos” (Hentschke, 2009 p. 89). Através dessa revisão também foi possível concluir que ainda existem poucos trabalhos na área voltados a educação básica, levando a concluir que ainda existe espaço para a visão dada no trabalho.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho, foi utilizado como referencial teórico, o modelo de expectativa e valor de Eccles e Wigfield (1983) que tem como proposta que a escolha, permanência e desempenho na realização de

uma tarefa, estão diretamente ligadas com suas expectativas de sucesso na realização da tarefa e o valor subjetivo atribuído ao sucesso na realização daquela tarefa. Segundo O'neill e McPherson (apudPizzato e Hentschke,2010), o modelo de expectativa e valor está entre as teorias e modelos teóricos que mais tem auxiliado para compreender a motivação na aprendizagem musical.

O trabalho teve como metodologia o Estudo de caso, onde foram realizadas observações com o grupo e posteriormente, entrevistas semiestruturadas com dois estudantes/participantes e com a professora/regente, visto que um dos objetivos específicos é compreender o impacto da prática docente na motivação dos componentes da orquestra.Para a análise dos dados, foi utilizado uma abordagem qualitativa, onde se observou os fenômenos em seu acontecer natural, sem hipóteses pré-estabelecidas.

Para a escolha dos participantes foram elencados critérios como: estar participando ativamente das atividades do grupo e/ou ter sido aluno da escola a qual reside a orquestra em algum momento, visto que existem voluntários no projeto, alunos da UFPel e alunos de outros projetos. Além desses dois critérios, para verificar possíveis diferentes tipos de motivação, foram escolhidos um aluno que começou sua vida musical dentro da orquestra e um aluno que começou sua atividade musical fora da orquestra. Neste trabalho os entrevistados terão seus nomes mantidos em anonimato, utilizarei assim nomes fictícios, a regente utilizarei a expressão professora/regente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O entrevistado Vinícius, que participa da orquestra a 9 anos, no naipe de violas, relatou que entrou na orquestra com o objetivo de encontrar uma tarefa que lhe trouxesse satisfação. O entrevistado relatou que não possuía uma ligação anterior com música além de escutar com sua família. Vinícius conta em seu relato que possui uma condição conhecida como ouvido absoluto, caracterizada como a habilidade de reconhecer frequências sem o auxílio de uma referência (Velozo, 2013), habilidade que segundo o mesmo, inconscientemente acabava fazendo com que ele tivesse uma atração pela música.

O entrevistado Miguel, que participa da orquestra a 5 anos no naipe de violinos, conta que cresceu em um meio onde a música sempre foi presente. Em seu meio familiar sempre existiu um incentivo a artes no geral, com socializadores musicalizados, além de ter tido aula de piano desde sua infância. A naturalização a música, refletiu em Miguel como um profundo interesse por música de concerto, fazendo ele procurar a orquestra para suprir suas aulas de piano, que seu pai não pode pagar mais.

Segundo os estudantes/participantes, a orquestra estudantil, se caracteriza como um ambiente democrático, onde suas opiniões são ouvidas, desde a escolha de horário dos ensaios, repertório e também a participação dos mesmo na construção dos arranjos tocados pelo grupo. Eles ressaltam as apresentações como um dos pontos altos de sua satisfação em tocar música, definindo como “fazer parte de algo maior” ou definindo os aplausos como “um abraço do público”

A professora regente conta que trás incentivo aos estudos dos alunos trazendo novos desafios e objetivos, como apresentações em lugares diferentes, viagens entre outros, fazendo com que os alunos “vivam um pouco do que é a vida de um músico”.

4. CONCLUSÕES

Através da pesquisa foi possível constatar que diversos fatores influenciam na forma com que os estudantes/participantes e se motivam. Fatores sociais como sensação de pertencimento, ou de reconhecimento se mostraram muito presentes como fatores motivacionais para os estudantes/participantes. Outro fator são suas memórias afetivas e estímulos de seu meio social quando criança, além de suas próprias condições inatas, que se mostram determinantes para escolhas de tarefas relacionadas a realização. Todos estes fatores vão ao encontro com o modelo de expectativa e valor que se mostrou eficaz na análise dos dados.

Um assunto que se mostra emergente é a forma com que as relações sociais estão se dando após a pandemia de COVID-19, e de que forma o fazer pedagógico-musical precisará ser repensado para ser motivador a geração pós-pandemia, suscitando novos trabalhos a serem realizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECCLES, J. S. et al. Expectancies, values, and academic behaviors. In: SPENCE, J. T. (Ed.). Achievement and achievement motivations. San Francisco: W. H. Freeman & Co, 1983. p. 75-121.

ECCLES, J. S.; WIGFIELD, A. Motivational beliefs, values, and goals. In: FISKE, T.; SCHACTER, D. L.; SANH-WAXLER, C. (Ed.). Annual review of psychology. Palo Alto: Annual Reviews, 2002. p. 109-132.

HENTSCHKE, Liane; SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos; VILELA, Cassiana Zamith; CereserCristina. Motivação para aprender música em

espaços Escolares e Não-escolares. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.esp., p.85-104, out. 2009

VELOSO, Fabrício; FEITOSA, Maria Ângela Guimarães. O Ouvido Absoluto: bases neurocognitivase perspectivas. **Psico-USF**, v. 18, p. 357-362, 2013.